

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Laurindo Panucci Filho¹

RESUMO: Estudo descritivo e informações de natureza bibliográficas, com dados obtidos por meio de survey e analisados a partir da aplicação de estatística descritiva, num primeiro momento, discute-se o papel do profissional contábil nas organizações, principalmente seu campo de atuação e as exigências do mercado de trabalho, em relação às funções de contador e, no segundo, investiga as perspectivas profissionais dos estudantes, e se eles têm definida a especialidade de atuação depois de formado já durante a graduação, numa amostra de 144 estudantes de Ciências Contábeis. Maioria do gênero feminino, as escolhas recaem nas especialidades que acreditam com as maiores possibilidades de estabilidade financeira e profissional. A internet e a televisão surgiram como destaque nas atividades que eles ocupam o seu tempo livre e ou se mantêm informados.

PALAVRAS-CHAVE: Perspectivas profissionais, Estudantes de Ciências Contábeis, Especialidade contábil.

PROFESSIONAL PERSPECTIVES OF STUDENTS OF ACCOUNTING SCIENCE

ABSTRACT: Study descriptive and information from nature bibliographic, with data obtained through survey and analyzed by applying descriptive statistics. At first, makes a discussion on the role of the professional accounting in the organizations, their field of action and demands of the job market in relation to the functions of accountant and the second investigated the career prospects of students, and if they have defined the specialty of work after graduating already during graduation, in a sample of 144 Accounting students. Most of the female gender, the choices are in specialties that they believe greater opportunities for professional and financial stability. The Internet and television emerged as prominent in the activities that they occupy their free time and either they keep informed.

KEYWORDS: Career prospects, Students of Accounting, Accounting Specialty

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho requer profissionais dotados de conhecimentos técnicos e habilidades individuais capazes de corresponder a uma adversidade de atribuições em cada uma de suas áreas de atuação, e as perspectivas motivadoras para as escolhas de cada profissional, são as perspectivas de atuação na área escolhida. Marion e Marion (2000, p. 3) afirmam que “num sentido prático, a primeira maneira de avaliar as perspectivas de uma atividade profissional é saber se existem bons empregos nesta área”. No entanto, algumas considerações acerca das aspirações individuais ficam sendo cerceadas em função da pretensão econômica e do *status* obtido pelo desempenho de uma atividade, em favor da satisfação individual quando o profissional se envolve com algo que gosta, e se identifica cotidianamente.

Bomtempo (2005, p. 44) cita que têm “influência na escolha da profissão aspectos como demanda de mão-de-obra, política salarial, estrutura econômica, eventualmente vinculados a determinantes como desenvolvimento tecnológico, crescimento populacional”, além de outros motivos que influenciam o indivíduo na decisão sobre a profissão que quer desempenhar, como “prestígio das ocupações, estabilidade e segurança no emprego, exigências de habilidades do trabalhador, efeitos dos ciclos econômicos e das mudanças na estrutura de classe, dentre outros.” (BOMTEMPO; 2005, p. 45).

Marion e Marion (2000, p. 3) argumentam que “a remuneração também é um fator fundamental” na escolha da profissão, causa de desconforto para o profissional quando ingressa

no mercado de trabalho sem saber exatamente porque se formou naquela área. Muitos desses profissionais nunca trabalharam, mas se identificam com alguma área, que conhecem superficialmente, ou que escolhem, devido a observações cotidianas, dentre elas as influências da família e de amigos próximos.

Como se observa, os aspectos financeiros mantêm as perspectivas pessoais no processo de escolhas profissionais e a “expectativa de retorno financeiro [...] os estimula a fazer investimentos mais relevantes na formação profissional” (MARION; MARION; 2000, p. 3). Muitas vezes esses investimentos dizem respeito ao tempo de formação, que se julga adequado à atender às perspectivas do indivíduo quando atuante no mercado profissional.

O estudante que acaba de concluir o ensino médio imagina que o curso superior é o último passo no caminho de sua realização profissional e que suas perspectivas profissionais serão facilmente consolidadas. Fase em que surgem algumas barreiras ligadas à formação do estudante (BURNETT; 2003), e, quando dimensionados esses entraves, o desafio para o formado exige, dentre diversos requisitos, complementar necessidades da coletividade social.

A importância dada ao profissional da contabilidade por ele conhecer atividades específicas, tais como corrigir desvios em informações imprecisas, os quais são identificados após a implantação de sistemas de informações. Tendo em vista a importância do conjunto de informações na elaboração dos procedimentos para obtê-las, o contador atua em conjunto com analistas, facilitando adequações (MARION; MARION; 2000).

Algumas atividades das quais o contador comumente se ocupa nas organizações referem-se ao papel de análise, da elaboração de controles internos de gestão que otimizam o processo de contabilização, bem como à obtenção de informações contábeis. Ações que fazem do profissional contábil, como se afirmou, elemento indispensável nos negócios: “O melhor é que são estas habilidades que as empresas esperam encontrar nos profissionais que contratam” (MARION; MARION; 2000, p. 7).

Porém, o profissional contábil, como agente que opera mecanismos inerentes à ciência contábil e procedimentos ligados aos negócios, constantemente se envolve em mudanças. Envolvimento este que demanda a busca por conhecimentos atualizados e em outras áreas, pois, segundo Marion e Marion (2000), no mercado não há mais espaço para profissionais com postura retraída, tímida e submissa. Reflexo disso é a postura necessária ao profissional quando desempenha o conhecimento adquirido e a expectativa de seus usuários sobre a contribuição dele, quando necessária.

São argumentos que destacam a função de contador nas empresas, dado o domínio de conhecimento requerido a este profissional. Porém, o contador necessita de constante atualização e conhecer a necessidade informacional dos usuários das informações por ele geradas, e, ter em vista o leque de especializações que a área contábil oferece ao contabilista, em seu campo de atuação, a pergunta que norteia esta pesquisa é a seguinte: *como se compõe as perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis de uma Universidade Pública?* Intrínseco a esta questão, a pesquisa

tem como objetivo geral investigar quais são as perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis ainda no curso de formação. Diante disso, investigar se os estudantes têm na formação contábil campo profissional delimitado e definido durante a graduação.

Esta pesquisa está organizada, além da introdução, mais quatro sessões. A segunda trata do profissional contábil e os diferentes campos de atuação aos quais pode atuar, aliado a isso, o papel do profissional contábil que ele desempenha na sociedade. A metodologia descreve os procedimentos adotados na construção do referencial teórico e da coleta de dados. Por último, os dados coletados e as interpretações da pesquisa.

2. ABORDAGEM CONCEITUAL

2.1 O profissional contábil nos diferentes campos de atuação

A amplitude e abrangência da atuação do contador ligado a vários níveis hierárquicos dentro de uma empresa e ao desempenho de atividades profissionais sem vínculo empregatício permite ao contador consolidar suas perspectivas, com vistas ao envolvimento com os negócios. Como exemplo de abrangente campo de atuação, Marion (1998, p. 16) cita que “é notório o desempenho do contador em cargo administrativo, pois é homem que normalmente mais conhece a empresa”.

Com inúmeras possibilidades profissionais ao profissional contábil e estreita relação com as áreas de negócios, alguns cuidados são necessários. Dentre eles estão o desempenho funcional e conhecimentos atualizados, uma vez que na visão do empresário, empregador ou contratante em geral, estes se refletem à mesma proporção que os seus ganhos aumentam. A esse respeito, Marion (1998, p. 17) cita “no que tange à Contabilidade, pode-se dizer que ela só é útil se acrescentar valor, se seu benefício for mais representativo que o custo de fazê-la”.

O trabalho contábil como elemento de gestão sempre traz expectativas aos contratantes em geral, como afirmam Marion e Marion (2000, p. 4): “os profissionais contábeis são necessários a estes serviços ligados à produção [...], aos serviços ligados à distribuição [...], aos serviços sociais [...] e outros”.

Esse mesmo aspecto é abordado por Laggio *et al.* (2007, p. 122) quando tratam da pluralidade de conhecimentos que o contador detém: “é um profissional que pode desempenhar inúmeras funções no mercado de trabalho”. Porém, é necessário que tenha conhecimento da dimensão de suas ações frente às decisões que o seu trabalho requer, de maneira geral.

Neste sentido, a amplitude do mercado de trabalho para o profissional contábil contempla aproximadamente 30 especializações (MARION; MARION; 2006). E o trabalho deste profissional

é elaborar demonstrações para decisões nas empresas, tais como controlar custos, projetar investimentos e receitas futuras (FRANCO, 1997; MARION; MARION, 2006).

Dada a importância da contabilidade para as empresas e a consolidação profissional para o contador, Iudícibus e Marion (2002) citam que o campo de atuação do contador se estende pelas empresas, no ensino, em órgãos públicos, e como empresários da área contábil. Ao profissional contábil cabe a tarefa de traduzir os objetivos essenciais da contabilidade, “fornecer informações [...] relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança [sobre suas decisões individuais]” (IUDÍCIBUS; 2006, p. 14). Para Andrade (2003), o contador baseia-se em conhecimentos e experiências adquiridas no campo do trabalho.

Habilidades além do conhecimento contábil são requisitos no quadro de competências do contador e interessam aos agentes de negócios, como gestores, credores, investidores e o próprio governo, fazendo surgir a necessidade de profissionais cada vez mais preparados, que reúnam habilidades técnicas da área, habilidades pessoais e interpessoais, postura ética e capacidade de adaptação à multiplicidade de eventos que acontecem com o tempo (MARTINS, 1993; MARION; MARION, 2000; IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Por se tratar de uma profissão com possibilidade de ampla atuação no mercado de trabalho, o Conselho Federal de Contabilidade – CFC definiu, por meio da Resolução CFC 560/1983, com alteração dada pela Resolução CFC 898/2001, as atribuições privativas do profissional da área contábil e aquelas que podem ser compartilhadas com outras categorias profissionais, tais como administradores, economistas, advogados, engenheiros, entre outros. As atividades que o contador desempenha em conjunto com as outras profissões são denominadas “atividades compartilhadas”, uma vez que não exigem o domínio pleno das técnicas de contabilidade.

Quanto ao papel do profissional contábil na preparação das demonstrações contábeis, Marion (2002, p. 23) cita que “o não contador (advogado, economista, administrador de empresas, engenheiro etc.) está muito interessado em ‘como entender ou como interpretar a contabilidade’”, daí a importância de as demonstrações contábeis refletirem adequadamente a realidade em dado momento.

Pinheiro (2008, p. 25) destaca em sua pesquisa que a profissão de contador está “associada às informações de caráter financeiro-contábil, direcionada à gestão e tomada de decisão de investidores, credores, acionistas, administrações e outros tipos de usuários”, e precisa ser vista de uma forma abrangente, pois além das habilidades e competências requeridas ao profissional da contabilidade, áreas como “Economia e Administração de Empresas utilizam com muita frequência a Contabilidade”, além de outras que não exatamente se dedicam à atividade administrativa das empresas (MARION; IUDÍCIBUS; 2002, p. 48), fato que exige do contador amplos conhecimentos sobre outras áreas, pois assim é possível atendê-las com informações adequadas para cada tomador de decisão.

Segundo Pinheiro (2008, p. 25), “o cenário dos mercados globalizados traduz-se em um vasto campo para o crescimento e para a valorização da profissão contábil”, mas é necessário o conhecimento das reais necessidades dos usuários e das informações por eles requeridas, e, quando necessário, interpretá-las e explicá-las, traduzindo, sob a ótica da constatação contábil, o cenário real aos interessados da informação contábil (BRUSSOLO, 2002; PINHEIRO, 2002; MARION; IUDÍCIBUS, 2002; CONSENZA, 2003; BRUSSOLO; PELEIAS, 2003).

A profissão contábil, de vasto campo de atuação e diversas especializações, tendo muitas delas relação entre si, permite a esse profissional oportunidade de atuar em mais de um ramo. Burnett (2003) realizou pesquisa na “West Texas A&M University (WTAMU)”, universidade regional da região do Texas - Estados Unidos, por meio de questionário aos empregadores de recém-formados em contabilidade naquela instituição. Ele cita, na pesquisa, que as competências profissionais apontadas como importantes pelos empregadores são: análise crítica e pensamento crítico, boa comunicação escrita e oral, habilidades com trabalho em equipe, iniciativa em tomada de decisões, habilidade com novas tecnologias e computadores, conduta profissional e outras.

Com relação ao mercado de trabalho, Pinheiro (2008, p. 24) cita que, “devido à complexidade de normas e regulamentação, tornou-se importante ter uma especialização na carreira”. Marion (2009, p. 37), referindo-se à “contabilidade como profissão”, descrevem algumas das alternativas de especialização e o campo de atuação para o profissional contábil, depois de formado, elencados no Quadro 1.

Quadro 1 - Visão Geral da Profissão Contábil

CAMPO DE ATUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
EMPRESA	Planejador Tributário; Analista Financeiro; Contador Geral; Cargos Administrativos; Auditor Interno; Contador de Custo; Contador Gerencial; Contador Internacional; etc.
INDEPENDENTE (AUTÔNOMO)	Auditor Independente; Consultor; Empresário Contábil; Perito Contábil; Investigação de Fraude; etc.
NO ENSINO	Professor; Pesquisador; Escritor; Parecerista; Conferencista; etc.
ÓRGÃOS PÚBLICOS	Contador Público; Agente Fiscal de Rendas; Diversos Concursos Públicos; Tribunal de Contas; Oficial Contador; etc.

Fonte: Adaptado de Marion (2009, p. 37).

Constatação feita por Mia (1998), para quem dos diplomados em contabilidade se exigiriam, além de conhecimentos aprofundados em conceitos contábeis, habilidades com tecnologia e computadores e capacidade de comunicação oral e escrita, dado que a contabilidade continuaria sendo a linguagem dos negócios, e o contador, neste cenário, é o agente encarregado pela comunicação e tradução da linguagem contábil aos seus usuários.

Além das atividades comumente desenvolvidas, o contador possui conhecimentos e habilidades técnicas para desempenhar funções em diversos níveis hierárquicos, e as oportunidades para o profissional contábil encontram-se “em todas as áreas, mas, principalmente, naquelas em

que a Contabilidade deve atuar de forma a contribuir para a gestão da organização, assessorando os tomadores de decisões” (PIRES; 2008, p. 42).

Neste sentido, Brussolo (2002) analisou o currículo mínimo dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, de acordo com as recomendações do Conselho Federal de Educação, naquela época, para o mercado de trabalho, através da oferta de empregos na Grande São Paulo, e apresentou uma hierarquia na profissão contábil, compreendendo quatro níveis: auxiliar, técnico, chefia e gerência.

O estudo analisou 1.950 anúncios e revelou que 72,70% desses anúncios ofereciam vagas em nível auxiliar. O autor ressalta que a grande procura por “cargos de auxiliar, assistente e analista de Contabilidade”, é decorrente da grande rotatividade neste nível funcional. Para o nível técnico, as empresas ofereciam 13,20% das vagas, e, 6,50% para o cargo de chefia.

O autor ressalta que a baixa procura por profissionais em nível de chefia ocorre porque muitas empresas não possuem essa função em seu organograma funcional, e, na maioria das vezes, o contador geral também desempenha este papel, em que a rotatividade de pessoal é baixa, em parte porque esse profissional ocupa lugar de confiança, o que contribui para a abertura de poucas vagas. Para o nível gerencial, o percentual de empresas que procurava pessoal foi de 7,60%, em parte porque as empresas passaram a exigir, naquela época, maior qualificação do ocupante do cargo.

O estudo constatou que algumas exigências são necessárias para todos os níveis, podendo ser maiores quando a responsabilidade na função assim o exige. No caso de Direito/Legislação Societária/Tributária, a exigência é alta para todos os níveis, reduzindo-se sua importância, porém, nos níveis mais elevados da hierarquia, o mesmo se dando com a Informática (BRUSSOLO, 2002)

Diante do exposto sobre o campo de atuação do contador, é possível afirmar que são amplas as possibilidades e perspectivas profissionais para os estudantes. Porém, exige-se qualificação e capacitação mesmo depois de formados. As perspectivas dos profissionais no mercado de trabalho devem estar em sintonia com a dos usuários da informação contábil no intuito de proporcionar resultados positivos e de que a imagem do contador esteja associada à competência e honestidade como profissional da área.

2.2 O papel do profissional contábil na sociedade

O contador desempenha função de substancial importância na economia do país e desenvolve atividades reservadas exclusivamente a ele, que essencialmente cuida da continuidade e manutenção dos negócios (RES. CFC 774/94). Do profissional, em cenário de tal importância, exigem-se algumas condutas indispensáveis, como a ética na função e o zelo pelo serviço prestado.

Pereira (2001) insere no campo de atuação do contador e do conhecimento exigido a ele, conhecer a empresa de maneira abrangente e conceitual, os *subsistemas empresariais* que constituem o conjunto empresa. Laffin (2002, p. 16) cita que, para o desempenho da função, o contador “necessita entender a organização e a sua missão por meio dos atributos essenciais da informação e do conhecimento contábil”, pois a contabilidade é uma “área de conhecimentos de fundamental importância para as organizações, além de otimizar o controle econômico e financeiro do patrimônio, através da relação custo e qualidade na execução de seus bens e serviços”.

Deste modo, é uma atribuição do contador reconhecer que “o fluxo de eventos, muitas vezes denominados de informação, precisa ser filtrado para consolidar decisões” (LAFFIN; 2002, p. 17), recaindo ainda sobre o contador reconhecer que “a informação que tem origem em dados, fatos, fenômenos ou mensagens de qualquer natureza, ao ser decodificada, pode ser utilizada em situações objetivadas num contexto e tempo real.” (LAFFIN; 2002, p. 17).

Para tanto, o contador, que de maneira abrangente e genérica prestar serviços, aos usuários da contabilidade, externos aos métodos de apuração de resultados, além de executar as tarefas a ele determinadas precisa estar convencido de que o seu desempenho profissional tem impacto nos interesses dos agentes imediatos. Os agentes imediatos são os empregadores ou tomadores de serviços que se valem da contabilidade para nortear suas decisões e que, por não dominarem as técnicas de domínio do contador, de maneira imparcial asseguram que as informações prestadas por este profissional refletem os fatos tal como eles são.

Quanto ao papel do contador na sociedade, Marion e Marion (2000, p. 5) citam que o profissional da área contábil “é um agente de mudanças, e como tal este profissional deve mostrar suas diversas habilidades”. Habilidades que se comprovam quando atende a requisitos inerentes aos usuários internos e externos de uma organização. Credores em geral - dentre eles bancos, fornecedores, clientes funcionários etc. e o governo - tomam as informações da contabilidade da empresa para suas ações (IUDÍCIBUS; MARION, 2002; MARION, 2009).

Os credores requisitam as informações contábeis com o intuito de favorecer a empresa e, também, proteger seus próprios interesses. Reside assim a necessidade de domínio, pelo contador, das técnicas contábeis, uma vez que, adotadas as regras e técnicas adequadas para ramos de atividade e contextos da empresa, estará influenciando em ações favoráveis e úteis, mesmo não participando diretamente da negociação ou decisão sobre tal fato.

Os governos obtêm da contabilidade informações para ações de seu interesse, dentre as quais a elaboração de políticas e a promoção de ações que influenciam o decurso das atividades. Informações estas que podem contemplar, dentre outras ações, políticas tributárias como conjunto de medidas para determinado setor.

Sobre as ações do contador em face dos diversos interessados, no conjunto de exigências do exercício das atividades contábeis, Laffin (2002, p. 17) afirma que o contador “tem um papel relevante a partir do seu trabalho e de suas ações, decorrente das relações que estabelece entre os conhecimentos contábeis e destes com as demais áreas do saber”.

A profissão contábil é relevante para a sociedade quando leva em conta as necessidades externas à vontade do próprio profissional contábil, que atende aos agentes externos mediante informações necessárias independentemente de suas opções, dentro da ética. Neste contexto, Marion (1998, p. 20) cita que “a Contabilidade é um processo para servir e satisfazer ao cliente e não para a satisfação do criador ou idealizador de métodos contábeis”. O contador opera como um agente decodificador da ciência contábil, em favor do seu cliente ou tomador dos serviços contábeis (LAFFIN, 2002).

Frente à amplitude da profissão contábil, mesmo os generalistas necessitam de uma especialidade, na qual baseiam suas conclusões. Neste sentido, Marion (1999) fala sobre a importância de uma especialização para o profissional, o qual, mesmo tendo uma visão generalista, necessita concentrar esforços a fim de obter uma especialidade dominante. Laffin (2001, p. 70) afirma que, pela dimensão do campo de atuação do contador, “para essa atividade são necessários atributos de competência profissional decorrentes de sua formação específica e geral”.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois tem como objetivo primordial descrever características de determinado fenômeno e estabelecer relações entre variáveis da pesquisa. A tipologia da pesquisa é a bibliográfica, porque abrange o referencial teórico já publicado, e reúne conhecimentos em relação ao tema estudado, servindo de apoio ao levantamento da pesquisa (GIL, 1996; COOPER; SCHINDLER, 2003; RICHARDSON, 2007; RAUPP; BEUREN, 2008).

Na coleta de dados, a tipologia é o levantamento, ou *survey*, uma vez que se pretende obter informações diretamente do grupo de pessoas que se deseja conhecer (GIL, 1996; COOPER; SCHINDLER, 2003; RICHARDSON, 2007; RAUPP; BERUREN, 2008). O instrumento selecionado para este procedimento é o questionário composto de 2 sessões. Na primeira delas as alternativas eram compostas por alternativas que aceitavam variáveis categóricas, de múltiplas escolhas, e, na segunda sessão eram compostas por alternativas que aceitavam variáveis contínuas, em escala do tipo *Likert* de 6 pontos, sendo: (DT) Discordo Totalmente; (D) Discordo; (DP) Discordo Parcialmente; (CP) Concordo Parcialmente; (C) Concordo Totalmente (CT).

A análise e interpretação dos dados coletados se vale da abordagem quantitativa. Richardson (2007, p. 80) cita que esta metodologia “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta das informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.”. a técnica estatística utilizada no tratamento dos dados foi a estatística descritiva e o software utilizado para as análises é o SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 13.

A amostra foi um grupo intencional de estudantes do segundo e terceiro ano do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná. Foram obtidos 144 questionários numa única visita em cada sala de aula, e nenhum deles foi invalidado. As questões eram de múltipla escolha e o estudante podia marcar mais de uma opção.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O resultado dos dados obtidos por meio do questionário e analisados por meio de estatística descritiva são descritos nesta sessão, evidenciando na amostra número maior de elementos do gênero feminino. Consta-se na Tabela 1 que as mulheres são a maioria, evidenciando que, o curso de ciências contábeis corresponde à atual conjuntura, no qual as mulheres ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Tabela 1 – Número de estudantes por gênero e idade

Gênero	Respostas	%	Idade
Masculino	69	48%	25,15
Feminino	75	52%	21,60
TOTAL DE ALUNOS		144	

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Em particular, no curso de ciências contábeis, anteriormente ocupado por profissionais do sexo masculino, os dados evidenciam que além do número relativamente maior as mulheres no curso de graduação, também entram no ensino superior com menor idade. A diferença média de idade é de 3,55 anos na amostra, e equivale a quase o mesmo tempo necessário para a conclusão da graduação no curso. No entanto, é um dado que revela o ciclo de qualificação profissional dos homens para o mercado de trabalho, sendo assim mais tardio em relação às mulheres.

O Gráfico 1 apresenta como os respondentes se diferenciam na comparação de idade entre eles. As mulheres, maioria, estão se qualificando mais cedo no seu curso de graduação.

Já a Tabela 2 evidencia que a maior parte dos estudantes pesquisados já ocupa uma atividade remunerada e a pergunta foi em qual ramo de atividade eles atuam. As mulheres, mais que os homens, afirmaram não trabalhar, em parte compreende-se que pela idade, muitas delas somente estudam. Em contrapartida, as do comércio são em número maior que homens e as do serviço público (Governo), é inferior aos homens.

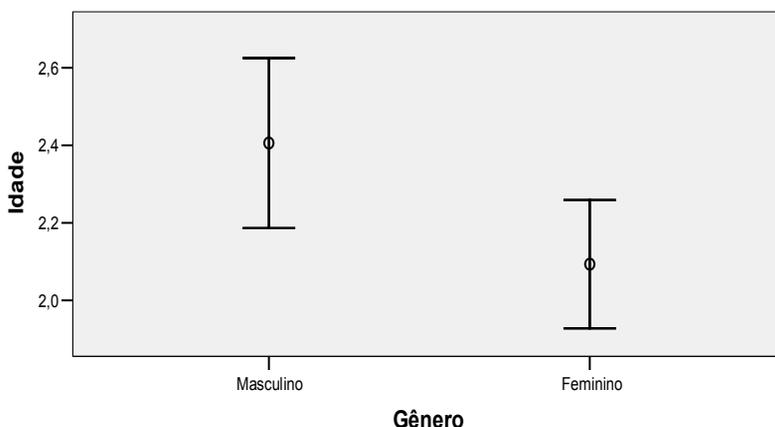


Gráfico 1 – Média de idade dos respondentes por gênero

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Tabela 1 – Ramo de atividade dos estudantes que trabalham

Ramo de Atividade	Feminino		Masculino	
Comércio	9	12%	3	4%
Governo	5	7%	17	25%
Indústria	16	21%	16	23%
Não trabalha	9	12%	3	4%
Serviços	35	47%	29	42%
Outros	1	1%	1	1%
TOTAL	75		69	

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Nota-se, no entanto, uma forte tendência dos estudantes da área iniciarem alguma atividade remunerada, durante a universidade. Tal necessidade justifica-se porque muitos necessitam contribuir no sustento da família ou a si mesmos. Noutro aspecto, a exigência de profissionais experientes, já logo depois de formado, leva aos estudantes a procurarem alguma atividade prática em que possibilita aliar estudos noturno com o trabalho diurno ou semi-integral (BURNETT, 2003; BRUSSOLO; PELEIAS, 2003; PIRES; OTT; DAMACENA, 2008).

Constatado o número expressivo de estudantes ocupando atividade remunerada, tornou-se importante conhecer também a faixa etária os estratos de comprometimento financeiro de cada um deles consigo mesmos e com terceiros. Na Tabela 3 as informações estão ordenadas levando em idade, gênero e a participação econômica na família.

Observa-se que o grau de comprometimento financeiro consigo mesmo e com terceiro se eleva à medida que a idade aumenta. Tanto que os estudantes na faixa etária de até 19 anos não

declararam ser o responsável pela família e, dos 22 estudantes neste estrato, somente um deles declarou ser o responsável pelo próprio sustento. Em contraposição, os estudantes no estrato de 20 a 24 anos são os que ocuparam todas as opções de comprometimento econômico consigo mesmos e com terceiros. Evidencia-se ainda que todos eles já correspondem com alguma obrigação financeira, com a família ou consigo mesmo porque não há outro tipo de contribuição para o seu sustento próprio.

Tabela 3 – Participação econômica na família por gênero e faixa etária

Idade	Gênero	Sobre a participação econômica na família, você:					TOTAL
		não trabalha e possui gastos financiados pela família ou por terceiros	trabalha, mas também recebe ajuda financeira	trabalha e contribui parcialmente para o sustento da família	trabalha e é responsável pelo seu próprio sustento	trabalha e é responsável pela família	
Até 19 anos	M	1	5	2			8
	F	4	4	5	1		14
de 20 a 24 anos	M	2	16	10	5	4	37
	F	4	11	13	13	1	42
de 25 a 29 anos	M		1	3	6	2	12
	F		2	7	6	2	17
acima de 30 anos	M			3		9	12
	F	1				1	2
TOTAL		12	39	43	31	19	144

Dados da pesquisa (2010)

Dos estudantes no estrato entre 25 a 29 anos, todos declararam trabalhar. E, somente um estudante do gênero feminino acima de 30 anos declarou não trabalhar e possuir gastos financiados pela família e por terceiros. Os dados analisados denotam que a formação contábil está relacionada com o desempenho profissional de profissionais com o mercado de trabalho e sua entrada no mundo do trabalho tão logo adquira idade, responsabilidade com terceiros e consigo mesmo e, a exigência de profissionais experientes para a função de contador.

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos estratos em que os estudantes se situam, distribuídos entre a renda familiar, gênero e idade. Aparentemente, há uma distribuição uniforme dos estudantes entre cada uma das categorias – de renda, idade e gênero. Fato que não caracteriza os estudantes da amostra como pertencentes a um único estrato de renda, e, social. No entanto, 22 elementos do gênero feminino entre 20 a 24 anos de idade, no estrato de renda ente 4 e 5 salários mínimos chamam a atenção para um fato: correspondem por cerca de 43% dos indivíduos totais, enquanto que nos demais, existe uniformidade nas respostas.

Tabela 4 – Renda familiar por gênero e faixa etária

Idade	Gênero	Em que classe de renda familiar você se situa:					TOTAL
		até 3 salários mínimos	de 4 a 5 salários mínimos	de 6 a 10 salários mínimos	de 11 a 20 salários mínimos	acima de 20 salários mínimos	
Até 19 anos	M	1	2	2	2	1	8
	F	3	2	4	2	3	14
de 20 a 24 anos	M	5	9	8	7	8	37
	F	3	22	8	7	2	42
de 25 a 29 anos	M	1	3	6	1	1	12
	F	2	7	2	5	1	17
acima de 30 anos	M	1	5	3	2	1	12
	F		1	1			2
TOTAL		16	51	34	26	17	144

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Aliado à renda, idade, gênero, a pesquisa também busca conhecer como os estudantes se mantêm informados sobre o que acontece no mundo que os cerca. As evidências indicam a televisão e a internet como os preferidos por eles, como descrito na Tabela 5. Porém, tanto num meio quanto no outro, as mulheres mais os utilizam para se manter informadas, exceto o jornal escrito, preferido pelo homens.

A uso internet pode estar aliada as condições cotidianas de vida, em que a maioria dos estudantes se ocupam de atividades administrativas, e também com as necessidades de atualização constante exigidas por suas atividades ocupacionais. Em outro aspecto, o acesso à internet nos dias atuais alcança a um número crescente a cada dia, e o conteúdo deste meio de informação reúne infinidade de opções de divertimento e entreterimento. Muitos estudantes argumentam utilizarem a internet, no tempo livre, como fonte de pesquisas acadêmicas.

Tabela 5 – Meio de informação mais utilizados pelos estudantes

Meio de Informação	Gênero		Masculino	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Internet	66	52%	60	48%
Televisão	30	61%	19	39%
Jornal Escrito	4	40%	6	60%
Rádio	10	56%	8	44%
Revistas	9	60%	6	40%
TOTAL DE ALUNOS			144	

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Os estudantes também responderam a especialidade na qual pretendem atuar depois de formados (Tabela 6), sendo possível, na questão, assinalar múltiplas escolhas. A carreira pública é a de maior possibilidade na escolha entre os estudantes, assim como na pesquisa desenvolvida por Araújo e Santana (2008), que realizaram, em 2007, uma investigação junto aos alunos da Universidade de Brasília para conhecer suas perspectivas profissionais e constataram que a maioria dos alunos não almeja exercer a profissão de contador como autônomo ou empresário na área privada, e, sim, no serviço público, correspondendo a 69,1% das respostas de 237 questionários.

Denota-se aos estudantes de ambas amostras estão interessados na estabilidade de emprego que o serviço público oferece, e as possibilidades seguintes (auditor, tributarista e empresário contábil) proporcionam condições de trabalho sem vínculo empregatício para o profissional formado, e alguns deles veem na formação contábil uma opção profissional não exatamente de contador – constatação feita pela resposta livre, além das constatações de Bontempo (2005) e Marion e Marion (2000).

Conhecer a ocupação dos estudantes durante seu tempo livre permite compreender alguns hábitos deste grupo, dotado de algumas particularidades, tais como a administração do tempo entre trabalho e estudos, a família e sua renda bem como o tempo de estudo no próprio curso, dos quais frequentam.

Tabela 6 – Especialidade que os estudantes pretendem atuar depois de formado

Especialidade	Total de Respostas		Respostas			
			Feminino		Masculino	
Funcionário Público	47	32,64%	24	51,06%	23	48,94%
Auditor	42	29,17%	25	59,52%	17	40,48%
Tributarista	23	15,97%	14	60,87%	9	39,13%
Empresário Contábil	21	14,58%	13	61,90%	8	38,10%
Contador Gerencial	18	12,50%	10	55,56%	8	44,44%
Consultor	15	10,42%	5	33,33%	10	66,67%
Controller	15	10,42%	7	46,67%	8	53,33%
Contador Geral	13	9,03%	8	61,54%	5	38,46%
Perito Contábil	11	7,64%	7	63,64%	4	36,36%
Professor	11	7,64%	4	36,36%	7	63,64%
Analista Financeiro	6	4,17%	5	83,33%	1	16,67%
Contador de Custos	4	2,78%	1	25,00%	3	75,00%
Atuário	0	0,00%		0,00%		0,00%
Outro - Advogado	1	0,69%		0,00%	1	100,00%
Outro - Produção Técnica	1	0,69%	1	100,00%		0,00%
Outro - Juiz de Direito	1	0,69%		0,00%	1	100,00%
Outro - Empreendedor	1	0,69%		0,00%	1	100,00%
Outro - Indeciso	1	0,69%		0,00%	1	100,00%
TOTAL DE ALUNOS			144			

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

As respostas na Tabela 7 evidenciam estreita relação entre a ocupação do tempo livre com atividades formais de trabalho e estudos. No entanto, são atividades coerentes aos desafios dos tempos atuais, tais como conhecer diferenças culturais, os valores de cada indivíduo além de abranger um vasto conjunto de relacionamento aos quais, o estudante se vale para amenizar problemas eventuais causados pelo cansado cotidiano de estudo e trabalho.

O contador, como agente indispensável às organizações, precisa, além de conhecer contabilidade, lidar com pessoas de diferentes perfis. Mas todas necessárias no conjunto das organizações. O fato de limitar-se aos gostos pessoais também o limita de compreender o que fazer no seu cotidiano no intuito de alcançar os objetivos da organização e da realização dos seu trabalhos dentro das empresas.

O conjunto de conhecimentos contábeis e agregado cultural, tornam o profissional habilitado ao alcance das metas estabelecidas com agilidade de execução, pois compreende as limitações intrínsecas em cada membro das equipes e o até que ponto estar dispostas a cooperar e colaborar espontaneamente, sendo fundamental a compreensão e o respeito dos valores individuais. Situações investigadas nesta alternativa, com o intuito de conhecer como os estudantes estão se preparando para os desafios de uma profissão, como a contábil, que vai se envolver com as diversas empresas e seus indivíduos.

Tabela 7 – Atividades que ocupam maior tempo livre dos estudantes

Atividade	Respostas	%
Internet	82	56,94%
Televisão	46	31,94%
Música	38	26,39%
Bares e Boates	27	18,75%
Esportes	27	18,75%
Cinema	26	18,06%
Leitura	23	15,97%
Religião	15	10,42%
Outro	10	6,94%
Teatro	4	2,78%
TOTAL DE ALUNOS		144

FONTE: Dados da pesquisa (2010)

O resultado da segunda sessão do questionário está na Tabela 8, e, a interpretação é da seguinte maneira: solicitado ao estudante para que ele expressasse sua concordância ou discordância acerca das afirmativas, a escala aceitava marcações entre 1 e 6 pontos (como descrito na metodologia). Cada uma dessas assertivas resultou numa média geral, da qual é possível auferir interpretações e conclusões a respeito do estudo, como um todo.

A Moda evidencia qual foi o ponto de discordância ou concordância mais houveram marcações pelos estudantes, está, não há necessidade de coincidir com o valor da média. O Desvio Padrão demonstra a concentração de respostas em torno da Média, ou seja, é um intervalos em que se concentraram as marcações dos respondentes.

Tabela 8 – Perspectivas dos estudantes

Valores	Média	Moda	Desvio Padrão
1. Pretendo montar um escritório de Contabilidade depois de formado.	2,73	2	1,592
2. Quero prestar concurso público depois de formado.	4,70	6	1,6176
3. Creio que a Profissão de Contador oferece status social e profissional.	4,04	4	1,3734
4. Quero atuar no ensino, como professor ou pesquisador da área contábil.	2,31	1	1,5621
5. Pretendo conduzir os negócios da minha família.	2,36	1	1,5893
6. Em minha opinião, o salário entre gêneros (M/F) são iguais na profissão Contábil.	3,67	5	1,4043
7. Acredito que a oferta de empregos na área de Contabilidade é muito grande.	4,99	5	0,8527
8. A Profissão de Contador é a mais compatível com a minha condição social.	3,61	4	1,3015
9. Acho que a Profissão de Contador está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais.	4,99	5	1,0069
10. A formação em Ciências Contábeis me permitirá atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa.	4,72	5	0,9996
11. A Instituição em que estou cursando a graduação proporciona melhores condições para inserção no mercado de trabalho.	4,85	6	1,1942
12. Vejo que o reconhecimento da Profissão de Contador está principalmente relacionado com a postura ética e comportamento exemplar.	4,48	5	1,2681
13. Acho que a sociedade e os empresários são bem informados sobre a área de atuação do profissional de Contabilidade.	3,08	3	1,1831
14. Tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais ou outras que me proporcionam estabilidade e sucesso na profissão.	4,29	4	1,1937
15. Para exercer a Profissão de Contador, preciso além de conhecimentos na área contábil, outras habilidades.	5,24	6	0,9607

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

5. CONCLUSÕES

As perspectivas profissionais dos estudantes, de maioria feminino estão distribuídas por diversas especialidades da área contábil. As evidências demonstram que os estudantes acreditam que a profissão tem possibilidades de oferecer estabilidade profissional e função de destaque dentre os demais profissionais. É possível constatar que os estudantes ainda não estão certos ou

confiantes da especialidade que vão se dedicar, depois de formado pela dispersão evidenciada na escolha, que permitiu mais de uma opção.

Portanto, salienta-se o fato de grande concentração de escolhas em algumas alternativas possíveis, denotam o início de uma definição do perfil da maioria dos estudantes nas turmas investigadas, e alguns estudantes da amostra pretendem desempenhar funções ligadas à atividade contábil ou mesmo as que necessitam de conhecimentos contábeis, caso das respostas abertas marcadas por alguns estudantes. Noutro aspecto, alguns estudantes que selecionaram a alternativa aberta pretendem continuar seus estudos em outras áreas e a maioria deles é do sexo masculino.

A pesquisa possibilita concluir que as perspectivas dos estudante ainda em formação, poderão melhor se definir durante o curso e aliando ao conjunto de experiências práticas e teóricas que esses estudantes vivenciarão durante a inserção no mercado de trabalho ou na troca de emprego, pelo qual muitos alunos submetem-se até o final da graduação contribuirão para melhor definição de uma especialidade depois de formado.

NOTAS

¹ Professor assistente da UEMS; Mestre em Contabilidade pela UFPR; Especialista em Contabilidade e Controladoria Empresarial pela UEL e em Contabilidade e Planejamento Tributário pela FCV; Bacharel em Ciências Contábeis pela UEM. E-mail: laurindopanucci@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gilberto de Andrade. Profissão Contábil no Brasil: primórdios, perspectivas e tendências. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**, São Paulo, n.23, mar. 2003, p. 20-32.

BOMTEMPO, Mauricio Scagliante. **Análise dos Fatores de Influência na Escolha pelo Curso de Graduação em Administração**: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)

BRUSSOLO, Fabio; PELEIAS, Ivam Ricardo. Diretrizes curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis x exigências do mercado de trabalho para área contábil na Grande São Paulo. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, n. 486, p. 5-12, 2003.

BRUSSOLO, Fábio. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na Grande São Paulo**: uma análise crítica.

Centro Universitário Álvares Penteadó, São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas).

BURNETT, Sharon. The Future of Accounting Education: A Regional Perspective. **Journal of Education for Business**. V. 78, n. 3, January/February 2003.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Profissionais e Organizações Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/EV_20042008.pdf>. Acesso em: 01,out,2009.

CFC - Conselho Federal De Contabilidade. **RESOLUÇÃO CFC N.º 774/94**. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_774.doc>. Acesso em: 18,dez,2009.

CFC - Conselho Federal De Contabilidade. **Resolução CFC no.560 de 28 de outubro de 1983.Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei no.9.295,de 27 de maio de 1946**. Disponível em:< http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 18,dez,2009.

CFC - Conselho Federal De Contabilidade. **Resolução CFC no.898 de 22 de fevereiro de 2001.Altero o § 1º do art.3º, da Resolução CFC no.560/83**.Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_898.doc>. Acesso em: 18,dez,2009.

CONSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado – um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília. v. 20, n. 130, p. 43-63, jul-ago. 2003.

COOPER, Donald. R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sergio.; MARIONS, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade** - para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2002. Tese (Doutorado em Educação).

LAFFIN, Marcos. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo horizonte, v. 12, nº 1, p. 57-78, abr. 2001.

LAGIOIA et al. Uma Investigação sobre as Expectativas do Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis. **Revista**

Contemporânea de Contabilidade. Ano 04. v1. n° 8, jul/dez. 2007, p. 121-138.

MARION, José Carlos. Uma Visão Panorâmica Da Profissão Contábil. **Contabilidade Vista & Revista**, Vol. 9, No 1, 1998

MARION, José Carlos; MARION, Marcia Maria Costa. A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade. **Boletim do IBRACON**, São Paulo: IBRACON n° 247, dezembro, 1998.

MARION, José Carlos; MARION, Marcia Maria Costa. Os dois lados de uma profissão. **Contabilidade Vista & Revista**, Vol. 11, N. 2, p. 3-9, ago. 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. O futuro do Contador está nas suas próprias mãos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n.85, dez. 1993, p. 108-112.

MIA, Lockman. **The evolution of management accounting**. WP, Griffith University, 1998. Disponível em: <<http://www.griffith.edu.au/ins/collections/proflects/mia98.pdf>>. Acesso em: 02, fev, 2009.

PEREIRA, Carlos Alberto. Ambiente Empresa, Gestão e Eficácia. In: CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON**. São Paulo: Atlas, 2001, p. 35-80.

PINHEIRO, Raul Gomes. **Fatores de Escolha Pelo Curso de Ciências Contábeis**: uma pesquisa com os graduandos na capital e grande São Paulo. Centro Universitário Álvares Penteado – Fecap. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas).

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre – RS**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2008. Dissertação (Mestrado em Contabilidade).

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. **A Formação e a Demanda do Mercado de Trabalho do Contador na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS**. III Congresso IAAER-ANPCONT. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/03/208.pdf>>. Acesso em: 02, out, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury.; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, I. M. (Coord.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade** - teoria e prática. 3. ed. São Paulo: atlas, 2008. Cap. 3.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.